

Lixo^{9F} vira mercadoria e mantém famílias

Valter Melo

O Distrito Federal já tem duas iniciativas concretas de reciclagem de lixo. A primeira, veio com a instalação da Unidade Experimental de Compostagem e Reciclagem, na vizinhança de Brazlândia, com capacidade para recolher lixo de uma população de 45 mil habitantes. A meta é extinguir o lixão a céu aberto da localidade, com ganhos para o meio ambiente, e transformar os dejetos em mercadoria. A iniciativa alcança repercussão internacional.

A segunda experiência é a campanha "Faça o seu Papel", promovida pelo Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), que consiste no recolhimento do papel descartado pelas repartições do Anexo do Palácio do Buriti. O material é vendido em quilos a uma empresa de Brasília, que paga com resmas de papel já reciclado na indústria. O ICT, por sua vez, manda confeccionar cadernos para os alunos das escolas públicas. A Emater-DF e o Banco de Brasília (BRB) aderiram.

Sem qualquer apoio governamental, porém, cerca de duas mil pessoas recolhem lixo reciclável no Lixão da Estrutural. São toneladas de papel, ferro, cobre, latas, vidros, plásticos que são recolhidas e em seguida comercializadas com intermediários de Brasília. Esses intermediários revendem o material para a indústria fora do DF, para reaproveitamento.

CARLOS EDUARDO



Os moradores do Lixão separam o material despejado pelo SLU, colocam-se em sacos plásticos vendem em seguida após a pesagem